

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BOA ÁGUA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

2026-2030



Fátima Pires Antunes Nave

abril 2026

Introdução

O presente Projeto de Intervenção enquadra-se na candidatura ao cargo de Diretora do Agrupamento de Escolas da Boa Água, para o quadriénio 2026-2030, assentando numa visão estratégica sustentada no conhecimento profundo da organização, na experiência acumulada ao longo de vários anos de exercício de funções docentes e de liderança intermédia e superior, e na continuidade do percurso de inovação pedagógica já iniciado e reconhecido no Agrupamento de Escolas (AE).

A apresentação deste projeto surge no seguimento do Aviso de Abertura n.º 8970/2026/2 do procedimento concursal para eleição do/a Diretor/a do Agrupamento de Escolas Boa Água e de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 22.º-A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresenta a identificação de problemas; a definição da missão; das metas e das grandes linhas de orientação da ação e a explicitação do plano estratégico a realizar no mandato.

1. Motivação

Sou professora de Português e Inglês (grupo de recrutamento 220) desde 2002, profissão que escolhi por vocação e por ser aquela que sempre me cativou, pelo que desde cedo tracei como objetivo seguir por essa via.

Concluí a licenciatura em Professores do Ensino Básico - variante de Português e Inglês, em 2002 na Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco e, posteriormente, em 2020, concluí o curso de Mestre em Educação - Especialização em Administração Educacional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Ao longo de treze anos, como professora contratada, exerci funções em diversos Agrupamentos de Escolas, tendo tido várias experiências além do ensino no 2.º ciclo do Ensino Básico, tais como direção de turma, lecionação da disciplina de Inglês a adultos e também professora titular de turma no 1.º Ciclo do Ensino Básico. O desempenho de funções em diversos contextos educativos, permitiu-me desenvolver competências pedagógicas, organizacionais e relacionais fundamentais para o cargo ao qual me candidato agora.

Em 2015, iniciei funções no Agrupamento de Escolas da Boa Água (AEBA), e nesse percurso desempenhei as funções de Coordenadora do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica - medida Co-Lab (2016-2018), Coordenadora de Diretores de Turma e Professores Tutores (2018-2021), Adjunta do Diretor (julho de 2021) e Subdiretora do Agrupamento (desde julho 2025). Desde o ingresso na equipa de Direção, sou responsável pela Coordenação do Projeto dos Manuais Digitais, acompanhamento da Comissão de Finalistas, Coordenação das comemorações do Dia do Agrupamento, membro efetivo da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e Coordenação da equipa de Avaliação Interna.

Ao ingressar neste AE encontrei um contexto único no qual me envolvi e cresci enquanto profissional, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento de competências no âmbito da liderança, gestão e inovação.

Este percurso no AEBA reflete o meu empenho e compromisso em desenvolver um projeto educativo inovador que muito se alinha com as minhas crenças e se aproxima do que eu considero ser o melhor para os alunos, para que estes sejam verdadeiramente felizes na

escola e possam desenvolver ao máximo as suas competências, sem que nenhum fique para trás.

É sustentada na minha experiência profissional no AEBA que apresento agora a minha candidatura ao cargo de Diretora, percurso esse que demonstra um compromisso consistente com o desenvolvimento e ideologias do Agrupamento, assumindo a continuidade de um trabalho já iniciado e consolidado. Acredito que este caminho me dotou das competências e ferramentas necessárias e indispensáveis para o desempenho do cargo de Diretora do AEBA, tendo sempre como foco o bem-estar, felicidade e o sucesso de todos os alunos, assim como de toda a comunidade escolar, em alinhamento com o Projeto Educativo da organização.

2. Enquadramento Contextual de atuação

O AEBA situa-se na Quinta do Conde, no concelho de Sesimbra, contando com quatro unidades escolares:

- Escola Básica Integrada da Boa Água;
- Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância do Pinhal do General;
- Escola Básica do 1.º ciclo N.º 2 da Quinta do Conde;
- Jardim de Infância do Pinhal do General.

O Agrupamento recebe cerca de 1400 alunos divididos entre a Educação pré-escolar e o 9.º ano de escolaridade.

Desde 2019 que o Agrupamento se rege pelo Plano de Inovação, aprovado pelo Ministério de Educação, Ciência e Inovação (MECI) e em vigor até 2028, sendo que a sua principal medida se centra na implementação de novos modelos pedagógicos com o objetivo primordial de promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens e reduzir o abandono escolar. A este Plano de Inovação alia-se um Projeto Educativo cuja missão se foca na felicidade dos alunos e no desenvolvimento pleno das suas competências, independentemente do perfil que apresentem.

O presente Projeto de Intervenção pretende dar continuidade à missão e visão preconizadas no Projeto Educativo, assim como sustentar e aprofundar as mudanças operadas através do Plano de Inovação.

3. Diagnóstico da Organização

3.1 Pontos Fortes

Trata-se de um AE composto por um conjunto de professores e educadores alinhados com o Projeto Educativo e o Plano de Inovação, que participam ativamente na avaliação interna, contribuindo para a identificação de problemas e para a construção de soluções e respostas conjuntas.

O AE dispõe de uma comunidade educativa com elevada experiência e capacidade de autoavaliação, promovendo continuamente melhorias e respostas aos desafios que têm surgido ao longo dos anos.

Apesar de se encontrar organizado em quatro unidades orgânicas distintas, o AE caracteriza-se por equipas pedagógicas que se articulam, comunicam e colaboram de forma regular, não existindo segregação entre as diferentes unidades escolares, mas sim uma forte dinâmica de cooperação, incluindo entre ciclos de ensino. Exemplo disso é a

realização anual de um espetáculo que envolve alunos de todos os ciclos, níveis de escolaridade e unidades escolares, em trabalho colaborativo. Também no que respeita a autoavaliação, assim como, o desenvolvimento do Plano de Inovação, as equipas pedagógicas de todas as unidades se envolvem e estão altamente empenhadas na sua consecução.

Importa também acrescentar o forte envolvimento das Equipas de Assistentes Técnicos (AT) e Assistentes Operacionais (AO) nas atividades do AE, bem como o seu alinhamento com o Projeto Educativo e o Plano de Inovação. Este envolvimento é visível, por exemplo, na participação ativa de Pessoal não Docente (PND) em Tertúlias Pedagógicas, em voluntariado nos Grupos Interativos, no âmbito do Projeto INCLUD-ED, ou diariamente, na sua dedicação à integração e apoio aos alunos.

O Plano de Inovação foi implementado por fases, seguindo-se o seu alastramento, sendo que neste momento se encontra em fase de sustentação e aprofundamento das práticas implementadas. Desde a implementação do referido Plano, tem-se vindo a verificar um aumento das taxas de sucesso e da qualidade das aprendizagens (tabela 1), assim como uma redução drástica da indisciplina (gráfico 1).

	19-20	20-21	21-22	22-23	23-24	24-25	
Taxa de sucesso 2º ano ≈ 99%	100%	100%	100%	99,1%	100%	100%	ATINGIDA
Taxa de sucesso no final de 2º ciclo ≈ 99%	100%	99%	99,3%	99,09%	100%	98%	PARCIALMENTE ATINGIDA
Taxa de sucesso no final de 3º ciclo > 98%	100%	99%	100%	97,7%	98%	98,5%	ATINGIDA
Taxa global de retenção dos alunos do agrupamento < 1%	0,6	0,4	0,6%	0,97%	0,17%	0,61%	ATINGIDA
Média das classificações para alunos de 2º e 3º ciclos > 3,55	3,4	3,6	3,51	3,62	3,595	3,7375	ATINGIDA
Média de negativas por aluno (3º ciclo) < 0,7	0,5	0,4	0,71	0,82	0,36	0,41	ATINGIDA

Tabela 1 – Cumprimento das metas do Plano de Inovação ao longo dos anos, in Relatório de Avaliação Interna 2024/2025.

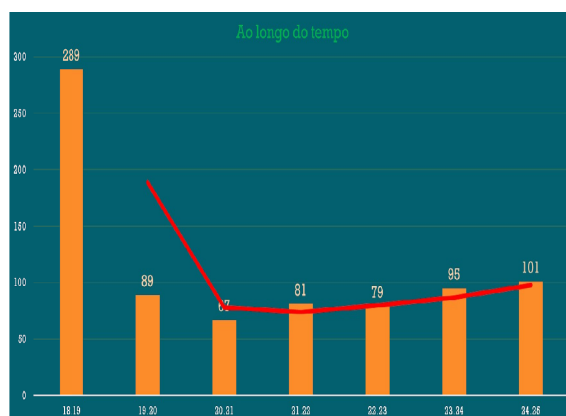


Gráfico 1 - Evolução do número total de participações disciplinares, in Relatório de Avaliação Interna 2024/2025.

Também no que respeita à Educação Inclusiva e à implementação das orientações do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, este AE tem vindo a evidenciar-se como referência não só pelo sucesso académico, mas também pelo desenvolvimento de competências

fulcrais para o futuro dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. O mesmo se verifica na integração de alunos migrantes, provenientes de outros sistemas de ensino, que através das práticas cooperativas se conseguem integrar mais facilmente e evoluir favoravelmente. Aliados a esta metodologia, também os vários projetos como o *Includ-ed*, *Orquestra Geração*, *Rock'art*, *Já sei ler*, ou a medida Planos com Oficinas (Pof), potenciam a inclusão e diversificam a oferta educativa, que permite aos alunos múltiplas experiências. A este propósito, o próprio relatório de avaliação externa das escolas (2023-2024) menciona que ***“A promoção da equidade e da inclusão é um traço distintivo do Agrupamento. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas são eficazes e garantem o acesso ao currículo. Destaca-se, neste âmbito, a elaboração de planos curriculares individualizados e de desenvolvimento, bem como os projetos Consciência Fonológica, Já sei Ler e Já sei Escrever.”***(p.11).

Também as diversificadas ofertas proporcionadas pelo AE como o Clube Ciência Viva, Espaço Maker, Robótica, Desporto Escolar, em particular o reconhecido clube Boa Água Andebol ou o dinamismo dos projetos Eco-escolas e Plano Nacional das Artes (PNA) ampliam e reforçam os conhecimentos dos alunos no âmbito científico, artístico e ambiental. Além destes projetos, o AE realiza como prática regular, atividades como o Dia do Agrupamento ou a Feira das Profissões, que são marcos significativos que reforçam a identidade escolar e sentimento de pertença, muito valorizados pela comunidade escolar. Por último, encontram-se disponíveis para se manter na equipa de gestão, os elementos da equipa atual, os quais fizeram parte da implementação da mudança no AE, tendo assim um substancial conhecimento da organização, o que faz dela uma equipa coesa, experiente e preparada para enfrentar este desafio.

3.2 Aspetos a melhorar

Apesar de ter havido atuações nesse sentido, o aumento generalizado das dificuldades dos alunos ao nível da literacia da língua tem sido motivo de preocupação nos últimos ciclos de avaliação interna. Existe um número considerável de alunos com grandes insuficiências nesta área que se denotam logo desde a sua entrada na Educação Pré-Escolar no âmbito da comunicação, agravando-se a situação no 1.º ciclo do Ensino Básico, pois não atingindo um nível de leitura considerado fluente nos anos iniciais da aprendizagem, é expectável que os alunos enfrentem dificuldades crescentes nos anos subsequentes na compreensão da leitura, pondo em causa a sua aprendizagem em todas as áreas curriculares.

Aliados a estas dificuldades, também os crescentes níveis de falta de assiduidade e pontualidade dos alunos estão, atualmente, a afetar o sucesso e a qualidade das aprendizagens. Esta falta de assiduidade não deve ser confundida com abandono, pois na sua maioria trata-se de faltas justificadas pelos Encarregados de Educação (EE), mas que se estão a tornar hábitos regulares que põem em causa o percurso de aprendizagem do aluno.

Estes dois últimos aspetos atrás referidos serão alvo de maior atenção e atuação para o próximo quadriénio por se considerarem os pontos fulcrais de intervenção.

Por outro lado, apesar de alguns avanços, o trabalho colaborativo entre professores, ainda se encontra pouco generalizado e representa motivo de resistência. Esta realidade afeta a qualidade dos trabalhos de projeto realizados pelas turmas, assim como a promoção de uma aprendizagem com carácter interdisciplinar, mais aproximada à vida e ao mundo real e

mais motivadora e significativa para os alunos, preconizada nos documentos orientadores da ação educativa.

De destacar ainda, a degradação dos kits tecnológicos atribuídos aos alunos pelo MECI, o que, por um lado, limita a qualidade de metodologias com recurso a ferramentas digitais e por outro, esgota os escassos recursos técnicos especializados, que dedicam a maior parte do seu tempo à resolução de avarias técnicas, em vez de se poderem concentrar na utilização pedagógica dos recursos.

3.3. Oportunidades

O Projeto Erasmus+ tem consistido numa mais-valia no AE tanto para formação de professores nos pontos-chave para a melhoria e eficácia da escola, tais como a inclusão, o uso dos recursos digitais no âmbito da educação, a promoção da cidadania ativa, processos de gestão e inovação escolar, como também na providência de experiências e aprendizagens sociais e culturais ricas, fortalecendo o espírito de pertença europeu e o conhecimento intercultural. Este projeto tem consistido numa verdadeira oportunidade para que toda a organização possa capacitar-se nas várias áreas, permitindo não só a aprendizagem como também a disseminação de boas práticas.

Associado a este projeto, o Agrupamento mantém ainda uma larga e diversificada rede de parcerias essenciais para a consecução da sua missão e visão, tais como o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercizimbra, a Câmara Municipal de Sesimbra, a Junta de Freguesia da Quinta do Conde, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a EDUGEP, a ADQC, o Centro de Formação da Ordem de Santiago (CFOS), entre outras. Estas parcerias revelam-se fulcrais na vida quotidiana do AE permitindo-lhe dar respostas adequadas aos diversos perfis dos alunos, abrindo-lhes um vasto leque de oportunidades e desenvolvimento de competências.

Trata-se assim de um Agrupamento aberto à comunidade que tanto aceita parcerias a serem realizadas internamente, como são o caso dos estágios de alunos do ensino profissional, superior ou de professores e outros técnicos especializados, ou externamente, nomeadamente quando participa em comunidades de aprendizagem para disseminação de práticas, como é o caso do Projeto dos Manuais Digitais ou participa em conferências, debates, seminários, promovendo uma cultura de partilha de boas práticas.

No ponto das oportunidades, é ainda importante referir o último relatório de Avaliação Externa das Escolas 2023-2024 realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, no qual foi atribuído ao AE a menção de Excelente nos quatro domínios de avaliação, vindo assim corroborar as opções metodológicas implementadas desde 2017, pelo que as mesmas serão objeto de reforço e continuação no próximo quadriénio.

3.4. Ameaças

Apesar de ainda não ser um fator com muito impacto no Agrupamento, verifica-se uma falta generalizada de professores, acompanhada de alguma mobilidade docente, imposta pela dinâmica dos concursos anuais de professores, o que compromete a estabilidade das equipas pedagógicas e, sobretudo, a continuidade imprescindível para a implementação do Plano de Inovação. A falta de professores tem vindo a ser significativamente mais visível na altura de substituição de professores, no entanto, poderá vir a ser um constrangimento à

implementação do Plano de Inovação na sua plenitude, pelo que os recursos humanos deverão ser geridos de forma estratégica e eficaz já no próximo quadriénio de modo a que não haja impactos significativos.

No Concelho de Sesimbra, observa-se uma pressão crescente sobre a rede escolar, traduzida na necessidade de aumento do número de turmas e de consequentes constrangimentos nos horários. Paralelamente, regista-se um aumento significativo de matrículas de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais, conduzindo, em alguns casos, à constituição de turmas com um número de alunos superior ao regulamentar e à consequente insuficiência de recursos para garantir uma resposta educativa suficiente.

Verifica-se igualmente um aumento contínuo de alunos migrantes, cujas matrículas ocorrem não só no início do ano letivo, mas também ao longo do mesmo, exigindo uma capacidade de adaptação constante por parte do Agrupamento.

Por último, constata-se também uma crescente burocratização dos cargos de gestão escolar. As equipas de Direção e Gestão são cada vez mais chamadas a responder a questões de natureza legal e administrativa, para as quais não possuem formação jurídica adequada. Esta realidade reduz significativamente o tempo disponível para o acompanhamento e desenvolvimento pedagógico, que deveria constituir o seu foco central de ação.

3.5. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

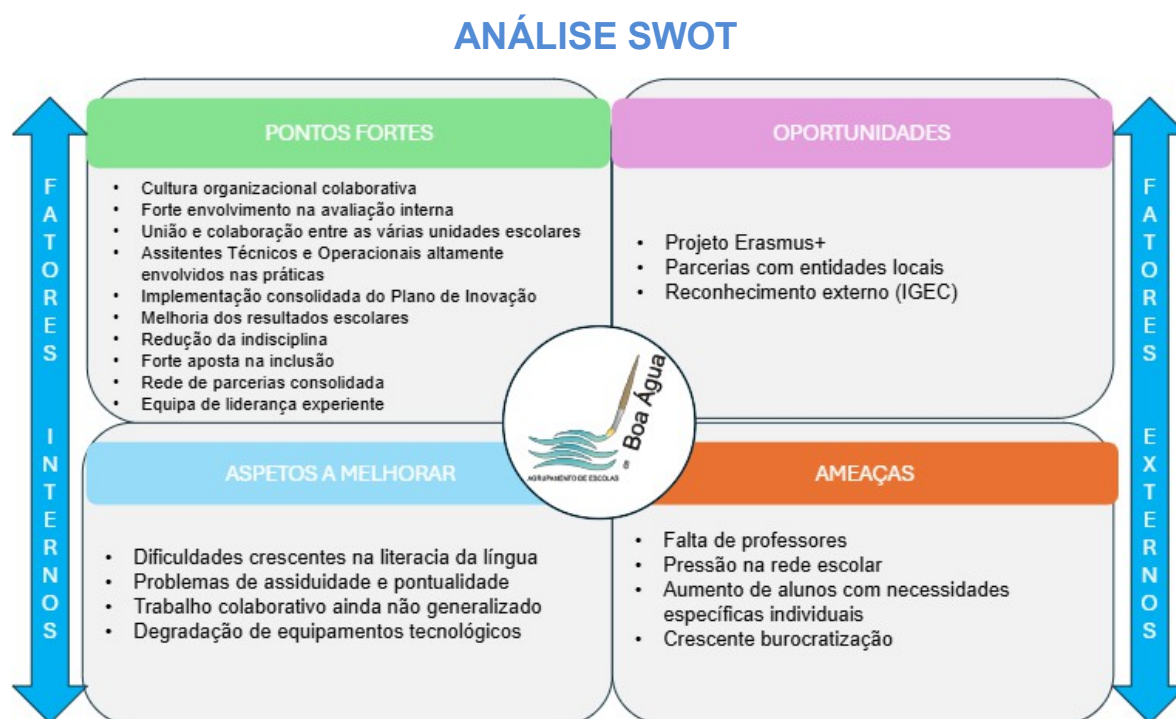


Figura 1 - Análise SWOT. *Elaboração própria.*

4. Missão

A missão que assumo com esta candidatura assenta na consolidação de uma pedagogia centrada na comunicação e cooperação dos vários atores (alunos e professores),

valorizando metodologias que promovam o papel ativo do aluno em sala de aula. Pretende-se o desenvolvimento de práticas que despertem a motivação dos alunos, se tornem significativas e relevantes para o seu futuro e elevem os padrões de qualidade das suas aprendizagens. Em alinhamento com a visão e missão do Projeto Educativo, a minha proposta visa garantir que os alunos aprendam e cresçam felizes numa escola capaz de responder às suas necessidades e de os preparar para se tornarem cidadãos ativos, despertados para os desafios da sociedade e dotados de todas as competências não só para alcançarem o sucesso, mas também para concretizarem os seus sonhos.

Tal como sugere o provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, a concretização desta missão não se consegue sozinha, pressupõe o envolvimento de toda a comunidade, que pretendo envolver através da promoção de uma cultura de cooperação e harmonização favorável e orientada para a melhoria contínua.

5. Grandes linhas orientadoras da ação

As linhas gerais de orientação e metas que a seguir se apresentam resultam não só do diagnóstico realizado, mas também do enquadramento nos documentos orientadores que regem a ação do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo, o Plano de Inovação e a Estratégia de Educação para a Cidadania. Paralelamente, reconhecendo que o Agrupamento se insere num contexto mais amplo e atua em estreita articulação com a comunidade envolvente, estes objetivos e metas encontram-se igualmente alinhados com os instrumentos de planeamento a nível local, designadamente a Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Concelhio (2025-2035), bem como com a visão do MECI para uma escola pública de qualidade, tendo por base documentos como o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (PASEO), o Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de julho e o Decreto-Lei n.º55/2028 de julho. Por último, estas linhas de ação também têm em conta as tendências e orientações educativas de âmbito transnacional, de que são exemplo a Resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas a Resolução “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” ou “Learning Compass 2030”, da OCDE.

LINHAS GERAIS ORIENTADORAS DA AÇÃO	METAS A ATINGIR
LG1. Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens, mantendo a taxa de retenção em níveis residuais.	- Taxa de sucesso no 1.º ciclo $\geq 98\%$ - Taxa de sucesso no final do 2.º ciclo $\geq 97\%$ - Taxa de sucesso no final do 3.º ciclo $\geq 93\%$ - Média de classificações do 2º e 3º ciclo $\geq 3,3$ - Média de níveis negativos por aluno no 3º ciclo ≤ 1 - Taxa global de retenção $\leq 3\%$
LG2. Promover uma cultura de inclusão e equidade.	- Manter ou aumentar o acesso às medidas de suporte à aprendizagem para os alunos com medidas seletivas e adicionais; - Manter ou aumentar os níveis de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem (as medidas aplicadas foram eficazes para 87% dos alunos).

LG3. Desenvolver as competências de Literacia da Língua em todos os alunos.	- Reduzir a percentagem, em 10%, de alunos com níveis abaixo do esperado na comunicação, na Educação Pré-Escolar, recorrendo aos resultados do projeto “Comunicar na nossa língua”; - Reduzir o número de alunos com dificuldades de leitura e escrita em 10%, no 1º ciclo, recorrendo aos resultados dos projetos “Já sei ler” e “Já sei escrever”; - Implementar estratégias de promoção da literacia da língua em 100% das turmas.
LG4. Promover hábitos de assiduidade e pontualidade como condição para o sucesso escolar.	-Garantir estrutura de apoio que funciona em permanência durante todos os anos para intervir.
LG5. Promover a colaboração entre professores motivando-os para o trabalho interdisciplinar.	- Garantir condições de horário para realização de reuniões de articulação das equipas pedagógicas; - Aumentar o número de atividades planificadas interdisciplinarmente; - Realizar, em média, 3 projetos interdisciplinares por turma, por ano letivo, em todos os ciclos.
LG6. Criar um clima organizacional favorável à aprendizagem e ao bem-estar de todos os seus agentes, criando um espírito de pertença.	- Manter a indisciplina em níveis residuais; - Manter as Assembleias de Turma e Assembleias de Escola com regularidade mensal, como forma de gestão de conflitos, resolução de problemas, envolvendo e corresponsabilizando os alunos nas tomadas de decisão.
LG7. Promover uma gestão de recursos eficiente e responsável, assegurando a qualidade dos serviços prestados.	-Garantir fontes de financiamento diversificadas de modo a aumentar o apoio ao desenvolvimento do Plano Anual de Atividades (PAA).

6. Planeamento Estratégico

LINHAS GERAIS DE AÇÃO	Ações estratégicas a desenvolver	Operacionalização	Calendarização
LG1 LG2 LG3 LG4 LG5 LG6	Apostar na implementação de metodologias de aprendizagem cooperativa, baseadas na comunicação e aproximadas à vida real, tornando a aprendizagem mais significativa e motivadora para o aluno.	- Aprofundar e sistematizar a organização das turmas em grupos heterogéneos de alunos, numa lógica de organização por ciclo de aprendizagem; -> avaliar implementação de grupos heterogéneos no 3.º e 4.º ano de escolaridade; -> reforçar horas de colaboração entre turmas de 1.º e 2.º ano de escolaridade; -> sistematizar aprendizagem em grupos heterogéneos no 1.º ciclo.	2026-2030 2026-2028 2026-2028 2028-2030
		- Avaliar o projeto-piloto “Aprender a aprender” e replicá-lo em outras turmas/anos de escolaridade.	avaliar - 2026 - 2028 expandir - 2028-2030
		- Continuar a apostar no Projeto dos Manuais Digitais, em colaboração com a Tutela, promovendo a sua implementação em associação a metodologias de aprendizagem ativa.	2026-2030
		- Privilegiar metodologias de aprendizagem ativa e cooperativa em todos os ciclos de escolaridade, privilegiando o desenvolvimento das competências preconizadas no PASEO.	2026-2030
		- Potenciar o recurso às salas LAI/LED e ferramentas digitais (para todos os ciclos) para consecução de trabalhos de projetos interdisciplinares, inovadores e motivadores.	2026-2030
		- Apresentar à Tutela, o pedido de renovação e atualização do Plano de Inovação.	2028

LG1 LG2 LG3	Criar condições para o desenvolvimento da literacia da língua	- Aprofundar a Implementação do plano de desenvolvimento da literacia da língua em todos os ciclos.	2026-2030
		- Dar continuidade e aprofundar projetos focados no desenvolvimento das competências de leitura como “Comunicar na nossa língua”, “Já sei ler” e “Já sei escrever”, no pré-escolar e no 1.º ciclo.	2026-2030
		- Replicar estratégias do programa “Já sei ler” no 2.º ciclo.	2028-2030
LG1 LG2 LG3 LG6	Criar condições para uma inclusão efetiva e sucesso das medidas de suporte à aprendizagem.	- Colaborar com a tutela no recrutamento de recursos especializados para dar resposta a todos os alunos com medidas seletivas e adicionais, nomeadamente, Terapia da Fala e Psicologia.	2026-2030
		- Continuar a envidar esforços, junto da autarquia para a construção do espaço snoezelen.	
		- Continuar a implementar o projeto INCLUD-ED tornando as ações educativas de sucesso (Grupos Interativos e Tertúlias) prática regular em todos os ciclos de escolaridade.	
		- Aproveitar o programa de mentorias para maior apoio à integração de alunos migrantes.	
		- Aproveitar os recursos especializados para colaborar e capacitar docentes.	
LG1 LG4	Motivar para a assiduidade e pontualidade como condição para o sucesso na aprendizagem.	- Apelar para a importância da assiduidade como fator essencial para o sucesso em várias frentes: reuniões com EE, parceiros, Conselho Geral, Assembleias de Turma/Escola; Conselho pedagógico; - Articular com o Gabinete de Intervenção Prioritária (GIP) na implementação de um Plano de medidas de combate ao absentismo reiterado;	2026-2030

		- Informar Diretores de Turma e Professores Tutores desse Plano para o apresentarem aos EE.	
LG1 LG2 LG5 LG6	Favorecer o trabalho em equipa pedagógica e fomentar o trabalho colaborativo entre professores como forma de planificação regular das atividades.	- Criar condições de horário para promover a articulação e planificação conjunta das equipas pedagógicas. - Agilizar a bolsa de professores FICA para facilitação do trabalho colaborativo e/ou projeto em todos os ciclos de escolaridade.	2026-2030
LG1 LG2 LG3 LG5 LG6	Promover a capacitação de todos os agentes envolvidos na ação educativa.	- Implementação das Jornadas Pedagógicas Boa Água para disseminação de boas práticas, envolvendo docentes e técnicos desde o pré-escolar até ao 3º ciclo de escolaridade. Estas jornadas têm como destinatários não só os docentes, mas também PND, membros da Associação de Pais e/ou outros parceiros. - Realização de sessões de formação internas para integração de novos docentes e/ou para partilha de práticas. - Realização de sessões de esclarecimento/workshops para pais e encarregados de educação, no âmbito dos manuais digitais, saúde, metodologias, entre outros. - Articulação com a autarquia no desenvolvimento profissional das AO e AT, principalmente ao nível formativo, tendo em conta as necessidades do AE. - Colaborar com o CFOS no estabelecimento de prioridades para a formação do pessoal docente e não docente tendo em conta as necessidades do AE. - Proceder à renovação da candidatura de Acreditação <i>Erasmus+</i>, envolvendo mais agentes educativos e focando-se nas prioridades do AE. - Promover as tertúlias pedagógicas envolvendo todos os elementos	2026-2030 2026-2030 2026-2030 2026-2030 2026-2030 2027 2026 -2030

		da comunidade, como forma privilegiada de capacitação.	
		- Providenciar, sempre que se justifique, formação técnica especializada às Assistentes Técnicas relativamente à utilização de plataformas e procedimentos administrativos.	2026
LG1 LG2 LG6 LG7	Manter, aprofundar e criar novas parcerias com a comunidade numa lógica de aprendizagem partilhada.	- Continuar a articular com a autarquia no desenvolvimento dos projetos EPIS, Orquestra Geração, Escola a tempo inteiro, Ser+Feliz, entre outros; - Envidar esforços na articulação com a autarquia no âmbito do PND, colmatando atempadamente as baixas médicas, aposentações e limitações impostas pela medicina do trabalho, evitando a sobrecarga de outros trabalhadores; - Colaborar e articular com a Câmara Municipal de Sesimbra e a Junta de Freguesia no âmbito da descentralização; - Colaborar com a tutela, autarquia e com os Agrupamentos de Escolas do Concelho para melhor gestão da rede escolar e mitigar as dificuldades do n.º de alunos por turma, dando respostas mais adequadas aos alunos do concelho; - Dar continuidade ao projeto PISA <i>test for schools</i>, através da análise dos resultados e seu aproveitamento para estabelecimento de um diagnóstico e implementação de respostas de melhoria; - Continuar o estabelecimento de comunidades de aprendizagem com outros Agrupamentos, como implementado pela tutela, no âmbito do Projeto dos Manuais Digitais; - Dar continuidade à formação de professores caracterizada por “estágio de imersão nas práticas do AE”, iniciada em 2026, em colaboração com o CFOS; - Continuar e manter a parceria com a Cercizimbra para manutenção de técnicos especializados para implementação de medidas de apoio aos alunos com medidas adicionais; - Colaborar com instituições de ensino profissional e/ou superior para acolhimento de estagiários, nas várias valências; - Continuar a estabelecer protocolos com parceiros locais para	2026-2030

		realização de oficinas orientadas para a prática e para a vida real no âmbito dos Planos com Oficinas (Pof).	
LG1 LG2 LG5 LG6	Desenvolver processos de avaliação interna integradores e geradores de conhecimento - organização aprendente	- Dinamizar procedimentos anuais de autoavaliação, para monitorizar e avaliar as principais medidas e projetos implementados no AE anualmente; - Criar equipas heterogêneas, envolvendo todos os educadores e professores de AE, que avaliam as principais medidas implementadas e propõem sugestões de melhoria; - Auscultar os parceiros, Alunos, Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, através de questionários eletrónicos para levantamento de pontos fortes, aspetos a melhorar e propostas de melhoria; - Apresentar e discutir as conclusões de cada equipa, em sede de Conselho Pedagógico, aberto à comunidade; - Delegar nas equipas, a responsabilidade de implementação das decisões tomadas em Conselho Pedagógico; - Apresentação de um relatório-resumo à comunidade; - Monitorização da implementação das medidas ao longo do ano.	2026-2030
LG1 LG2 LG3 LG4 LG5 LG6 LG7	Apoiar a implementação de um Plano Anual de Atividades (PAA) diversificado, potenciador do desenvolvimento de competências para o futuro e significativo para toda a comunidade	- Apoiar a implementação do PAA com a manutenção do Fundo de Apoio ao Plano de Atividades. - Apoiar iniciativas no âmbito do Plano Nacional das Artes. - Apoiar iniciativas no âmbito do Projeto Eco-Escolas, Educação para a Saúde e Projeto Ubuntu; - Apoiar e incentivar atividades no âmbito do Desporto Escolar e Clube de Andebol; - Apoiar e incentivar clubes extracurriculares como o Rock'art, clube de teatro, robótica, Ciência Viva (Maker Space) e outros que surjam, e sempre que possível articulá-los com as atividades letivas e/ou projetos das turmas; - Apoiar e incentivar o plano de atividades da Biblioteca Escolar - Apoiar e incentivar atividades no âmbito da solidariedade social, de contribuição para/com a comunidade local e no âmbito da	2026-2030

		sustentabilidade e da conservação ambiental; - Apoiar iniciativas de angariação de fundos para atividades do Plano Anual, numa perspectiva de participação ativa dos alunos, desenvolvendo não só competências de preparação para o dia a dia, mas também numa perspetiva de desenvolvimento da literacia financeira; - Apoiar e incentivar a realização da colónia de férias dos alunos com necessidades educativas especiais; - Continuar a comemorar o Dia do Agrupamento, reforçando a cultura do AE e desenvolvendo um sentimento de pertença e outras competências essenciais para a vida futura; - Apoiar a realização da feira das profissões, essencial para o apoio ao aluno e às famílias na sua orientação vocacional; - Continuar a organizar atividades de convívio (como por exemplo: receção aos professores, jantar de Natal, festa de final de ano, etc.) como forma de reforço do bem-estar e do bom relacionamento entre todos os membros da comunidade.	
LG1 LG2 LG3 LG4 LG5 LG6	Renovar do Projeto Educativo em alinhamento com o presente Projeto de Intervenção	- Constituir uma equipa heterogénea para renovação do PE; - Apresentar o PE à discussão em sede de Conselho Pedagógico e da comunidade educativa; - Aprovar o PE em Conselho Geral; - Divulgar do PE aprovado.	setembro 2026
LG1 LG2 LG6 LG7	Investir na melhoria dos espaços, infraestruturas e equipamentos escolares	- Colaborar com a autarquia, na melhoria e renovação dos espaços escolares mais degradados, tendo como prioridade o pavilhão gimnodesportivo da escola sede; - Envidar esforços, junto da tutela, para aquisição e reparação dos Kits digitais dos alunos; - Providenciar apoio técnico de manutenção dos equipamentos e redes digitais do AE; - Proporcionar e apetrechar espaços que convidem os alunos ao convívio e lhes proporcionem conforto e bem-estar, afastando-os	2026-2030

7. Avaliação do projeto

A monitorização do presente Projeto de Intervenção será realizada de forma contínua, sistemática e orientada para a melhoria, assegurando o acompanhamento do grau de concretização dos objetivos e metas definidos. Este processo assentará na recolha e análise regular, aproveitando os mecanismos de recolha de informação implementados aquando da avaliação interna do AE. O balanço do presente Plano será apresentado e analisado no Conselho Geral.

Na avaliação e monitorização do Plano Estratégico, considerar-se-á que o mesmo foi atingido quando, pelo menos 80% das ações previstas na operacionalização do plano estratégico forem concretizadas. Atingindo-se uma taxa de execução igual ou superior a 90%, o plano será considerado superado, tendo em conta os constrangimentos previamente diagnosticados e os riscos associados às ameaças identificadas.

Conclusão

O presente Projeto de Intervenção constitui uma proposta estratégica sustentada num conhecimento aprofundado da realidade do Agrupamento de Escolas da Boa Água e na continuidade de um percurso de inovação pedagógica amplamente reconhecido. Assenta numa visão clara de escola inclusiva, exigente e orientada para o sucesso de todos os alunos, independentemente do seu perfil, valorizando simultaneamente o bem-estar, a participação e o desenvolvimento integral de cada um.

As linhas de ação definidas respondem de forma consistente aos desafios identificados, procurando consolidar as práticas existentes e introduzir melhorias sustentadas, em articulação com os referenciais nacionais e internacionais que enquadram a ação educativa. Este projeto assume-se, assim, como um compromisso com a qualidade do serviço público de educação, com a valorização dos profissionais e com o reforço da ligação à comunidade, visando a construção de uma escola capaz de preparar cidadãos autónomos, críticos e plenamente integrados numa sociedade em constante transformação.

Referências bibliográficas

Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Concelhio (2025-2035)

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril – Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho – Procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro – Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

IGEC (2024). Avaliação Externa das Escolas 2023 - 2024. Relatório do Agrupamento de Escolas da Boa Água.

OECD. Learning Compass 2030. OECD publishing. Available in:
<https://www.oecd.org/en/about/projects/future-of-education-and-skills-2030.html>

Plano de Inovação do Agrupamento de escolas da Boa Água 2024-2028

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Boa Água

Relatórios de Avaliação Interna anos letivos 2023/2024 - 2024/2025

United Nations. (2015). “Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development” (A/RES/70/1). Available in:

<https://sdqs.un.org/sites/default/files/publications/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

Quinta do Conde, 6 de maio 2026

Assinado por: **Fátima Pires Antunes Nave**
Num. de Identificação: 12305656
Data: 2026.05.06 16:24:22+01'00'

